



PO64 - OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIO-RETINIANA PATENTE

Francisco Cruz¹, Susana Penas¹, Marta Silva¹, Vitor Rosas¹, F. Falcão-Reis²

(¹Centro Hospitalar São João, ²Serviço de Oftalmologia, Centro Hospitalar de São João; Departamento dos Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Introdução: A oclusão da artéria central da retina é uma patologia rara, com uma frequência estimada em 1/10000 doentes. Associa-se à presença de patologia sistémica e na sua origem estão fenómenos de natureza embólica ou trombótica. Em cerca de 25% dos casos verifica-se a presença de uma artéria cilio-retiniana patente. Procedeu-se à exposição de caso clínico de oclusão da artéria central da retina com artéria cilio-retiniana patente num doente jovem e sem antecedentes sistémicos conhecidos.

Material e Métodos: Doente do sexo masculino, 38 anos, sem patologia sistémica conhecida, fumador de 3-4 cigarros/dia desde há 20 anos, com história familiar de AVC isquémico. Recorreu ao serviço de urgência de Oftalmologia HSJ por hipovisão indolor de instalação súbita do olho direito, com poucas horas de evolução. No SU apresentava AVOD: 0.05 e AVOE: 1.0 sem correcção, presença de defeito pupilar aferente relativo à direita e não foram observadas alterações do segmento anterior à biomicroscopia. A pressão intraocular era de 22mmHg nos dois olhos. A observação do fundo do olho sob midríase farmacológica evidenciava, no olho direito, um disco corado com contornos bem definidos, cd 0,3 e palidez retiniana extensa poupando território da artéria cilio-retiniana; fundo do olho esquerdo normal. No serviço de urgência realizou tratamento com 500mg de acetazolamida oral, aspirina 500mg oral, brimonidina colírio 8/8h, e massagem ocular. Visto tratar-se de um doente jovem sem antecedentes patológicos conhecidos e com antecedentes familiares importantes foi decidido o internamento para estudo etiológico e seguimento clínico.

Resultados: O doente realizou angiografia fluoresceínica, OCT macular e autofluorescência compatíveis com o diagnóstico. Realizou estudo analítico global, infeccioso e auto-imune que se mostrou sem alterações. O estudo genético do MTHFR e protrombina homozigoto foram normais, assim como, o estudo alargado da coagulação. O estudo imagiológico (radiografia tórax, electrocardiograma, ecocardiograma e ecodoppler) foi igualmente normal. O doente teve alta do internamento antiagregado com aspirina 100mg/dia. Após 1 mês do episódio encontrava AVOD: 0.8 sem correcção (fixação paracentral) e AVOE: 1.0 sem correcção. Biomicroscopia do segmento anterior sem alterações; Fundo ocular do olho direito, sob midríase, evidenciava-se atrofia papilar, retina com coloração normal e estreitamento arterial difuso. Realizou C.V. Humphrey 30.2 que mostrou preservação de ilhota central com campo tubular no olho direito.

Conclusão: A oclusão da artéria central da retina é uma patologia com um prognóstico visual geralmente reservado e que está dependente do grau, duração e extensão da oclusão. A presença de uma artéria cilio-retiniana patente com preservação da mácula central associa-se a uma melhor acuidade visual final, como se verificou neste caso clínico.